

## AS TIPOLOGIAS INTERTEXTUAIS NO PORTAL WEB EDUCATIVO “EDUCAÇÃO.PORTUGUÊS”: análises das classificações tipológicas na perspectiva da Linguística Textual e da Teoria dos gêneros

Mirna Bispo Viana Soares (SEDUC-MA)  
*mirnabvs@gmail.com*

**RESUMO:** A temática intertextualidade consiste em uma abordagem relevante aos processos de ensino-aprendizagem da disciplina de Língua Portuguesa, por isso, ao observar alguns portais web educativos que tratam sobre o ensino desse tema, percebe-se neles um conteúdo didático possivelmente desvinculado da teoria proposta para a intertextualidade. Assim, o objetivo geral desta pesquisa constitui-se em investigar como o portal web educativo “educação.português” explica as tipologias da intertextualidade. Para tanto, segue-se o aporte teórico da Linguística Textual com base em Koch, Bentes e Cavalcante (2010), e da Teoria dos gêneros proposta por Bazerman (2011). O *corpus* do artigo está organizado em figuras do respectivo portal “educação.português”, expostas em sequências numéricas para fins teóricos-analíticos. Metodologicamente, este estudo segue uma abordagem qualitativa, pois verifica as explicações didáticas das tipologias intertextuais nas figuras do portal, e analisa essas explicações com base nas perspectivas da LT e da Teoria dos gêneros. Contata-se que as explicações das tipologias intertextuais no mencionado portal indicam, de modo vago, as classificações da intertextualidade explícita e da intertextualidade implícita; em decorrência disso, analisa-se essas tipologias intertextuais por meio dos textos e gêneros expostos no portal, de modo que se organiza, através da sistematização em quadros, as classificações tipológicas que se aproximam teoricamente. Portanto, entende-se que as tipologias da intertextualidade podem ser investigadas, aproximando teorias que se auxiliam nos processos de análises e explicações das relações intertextuais em portais web educativos, os quais se constituem em suportes, sistemas de gêneros e fontes de pesquisas diversificadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intertextualidade. Tipologias de intertextualidade. Portal web educativo “educação.português”.

### 1 INTRODUÇÃO

Os portais web educativos abordam conteúdos variados sobre diversas disciplinas e níveis de ensino, entre eles, os de temática da disciplina de Língua Portuguesa. Assim, observa-se no portal “educação.português” explicações sobre o tema intertextualidade, que chamam atenção devido ao modo vago, e possivelmente desvinculado, de um aporte teórico necessário para a didatização.

A partir dessa situação, emergiu nesta pesquisa o seguinte questionamento: como o portal web educativo “educação.português” trata o tema intertextualidade em suas explicações didáticas? Mediante esse questionamento, o presente estudo propõe o objetivo de investigar como as tipologias da intertextualidade são explicadas

no portal web educativo “educação.português”, e se as explicações estão amparadas por um certo grau de cientificidade, uma vez que os portais web educativos necessitam ancorar-se em construções teóricas adequadas e sistematizadas, para fins de informação sobre o tema intertextualidade.

De fato, professores, alunos e comunidade em geral parecem estar conectados, seja para a interação nas redes sociais ou para a busca de conhecimentos no ambiente digital. Esse aspecto torna-se relevante na medida em que os conteúdos transmitidos em portais web educativos necessitam seguir um aporte teórico científico mínimo, tendo em vista que são úteis para pesquisas formais, incluindo as pesquisas escolares.

Nessa acepção, o portal web educativo “educação.português” parece explicar a temática intertextualidade de maneira superficial, por meio da disposição de poucas informações sobre as tipologias intertextuais, explicadas através de textos e gêneros predominantemente literários, expostos em conjuntos de gêneros no sistema de gêneros do portal.

Nele, pode-se ver uma separação em tópicos das explicações das tipologias intertextuais, com destaque para a citação, a paródia e a paráfrase, que indicam implicações às tipologias de intertextualidade explícita e intertextualidade implícita, amparadas teoricamente por pesquisadores da Linguística de Texto (LT) e da Teoria dos gêneros.

As explicações superficiais da temática intertextualidade no portal web educativo “educação.português” destacam alguns conceitos de intertextualidade, os quais não são abordados neste estudo, por conseguinte, indica-se a leitura da Dissertação “Conceitos e Tipologias da intertextualidade em portais web educativos com temática de ensino de Língua Portuguesa” de Soares, 2020.

Após algumas concepções de intertextualidade, há explicações sobre as tipologias intertextuais no portal “educação.português”. Nesta pesquisa, as tipologias são investigadas e analisadas sob o aparato teórico-analítico da LT e da Teoria dos gêneros.

Ressalta-se, portanto, o aspecto precursor deste estudo, a fim de possibilitar uma contribuição para a difusão de conhecimentos sobre esse tema, de modo que

auxilie os processos de ensino e aprendizagem de língua portuguesa perante o atual cenário tecnológico na educação brasileira.

## 2 AS TIPOLOGIAS DA INTERTEXTUALIDADE

A investigação do tema intertextualidade, no âmbito da Linguística Textual (LT), ocorre a partir dos trabalhos pioneiros de Koch (2004)<sup>1</sup>, que retomou o termo e o conceito de intertextualidade propostos por Kristeva (1974), e reconfigurou as tipologias intertextuais a partir dos trabalhos de Genette (1982) e Piègay-Gros (1996).

Koch, Bentes e Cavalcante (2012) também assumiram a concepção de intertextualidade de Kristeva (1974), e esta direciona o conceito para as investigações em textos literários. Enquanto isso, aquelas autoras explicam a intertextualidade como o diálogo entre textos diversos, que podem ser literários ou não literários.

Atualmente, a LT já reporta as pesquisas das relações intertextuais em textos verbais, não verbais e/ou mistos. Bispo (2019), por exemplo, investiga as concepções de intertextualidade no portal web educativo “[mundoeducação.com](http://mundoeducação.com),” com base na diversidade textual e de gêneros expostos no respectivo portal.

Soares (2020, p. 68), ao pesquisar as explicações conceituais da intertextualidade em portais web educativos, afirma que se trata de “um fenômeno textual, discursivo e genérico, de relações explícitas e implícitas entre textos, discursos e gêneros, que se manifesta em situações sociocomunicativas e discursivas diversas, com o intuito de produzir novos sentidos”.

Dessa forma, a intertextualidade, como fenômeno de construção de sentidos, organiza-se em tipologias intertextuais, espalhadas nos diversos estudos sobre o referido tema, entre os quais, as classificações propostas por Koch, Bentes e Cavalcante (2012), e por Bazerman (2011). Esse fato pressupõe a interdisciplinaridade nos estudos da intertextualidade, com destaque nos tópicos a seguir.

### 2.1 Intertextualidade em sentido estrito

---

<sup>1</sup> Segue-se a segunda edição do livro “Introdução à Linguística Textual: domínios e fronteiras” do ano de 2016.

Ao ampliarem as tipologias de intertextualidade propostas por Koch (2004, 2016), as pesquisadoras Koch, Bentes e Cavalcante (2012) no livro “Intertextualidade: diálogos possíveis” revisitam o conceito de intertextualidade de Kristeva (1974), e modificam as denominações “intertextualidade em sentido estrito” e “intertextualidade em sentido amplo” nos capítulos: intertextualidade *stricto sensu* e intertextualidade *lato sensu*. Apesar dessa mudança terminológica, essas autoras evidenciam que a intertextualidade se constitui em um importante mecanismo de construção de sentido dos textos, desse modo, não há maiores alterações quanto às tipologias esboçadas por Koch (2004), trata-se apenas de uma mudança de nomenclaturas dos títulos.

A intertextualidade *stricto sensu*, denominada apenas intertextualidade por Koch, Bentes e Cavalcante (2012, p. 17), ocorre quando “em um texto está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade ou memória discursiva dos interlocutores”. Para que seja *stricto sensu* torna-se necessário que o intertexto remeta a outros textos ou fragmentos de textos-fontes em uma relação intertextual.

Várias são as classificações elaboradas pelas autoras dentro dessa categoria *stricto sensu*, a primeira delas denomina-se “intertextualidade temática”, na qual o intertexto remete ao tema proposto no texto-fonte. Na segunda classificação, a “intertextualidade estilística”, as autoras categoricamente afirmam que não há uma intertextualidade de forma, e defendem a ideia de que a forma apenas emoldura determinado conteúdo ou estilo.

A terceira classificação consiste na “intertextualidade explícita”, em que “no próprio texto, é feita a menção do intertexto, isto é, quando um outro texto ou fragmento é citado, atribuído a outro enunciado” (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012, p. 28). Nesse ponto, destacam-se as seguintes subclassificações da intertextualidade explícita: “citações”, “referências”, “menções”, “resumos”, “resenhas” e “traduções”, como também o “recurso à autoridade” nos textos argumentativos.

A citação pode ser marcada no intertexto através da presença explícita de “características” do texto-fonte, e, ocorre de modo contrário à referência, esta acontece quando se refere ao nome do autor do texto-fonte. Não há, para as autoras, referência ao texto-fonte do autor, apenas referência ao autor do texto-fonte.

A categoria de “intertextualidade implícita” é a quarta tipologia da intertextualidade *stricto sensu*, ou seja, “quando se introduz, no próprio texto, intertexto alheio, sem qualquer menção explícita da fonte” (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012, p. 31). Como exemplo, têm-se as classificações: Paráfrases e paródias ou enunciados parodísticos. Na primeira, o texto-fonte e o intertexto aproximam-se, com alteração de frases neste último.

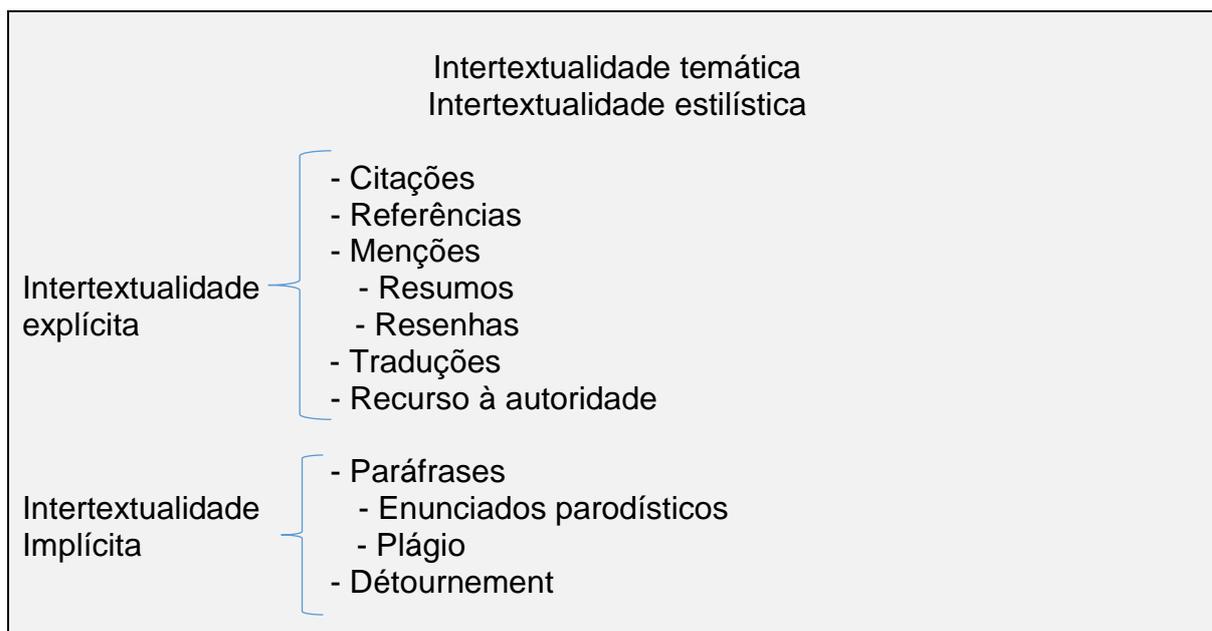
As paródias, ou enunciados parodísticos e/ou irônicos, constituem-se em: apropriações, reformulações de tipo concessivo, inversão da polaridade afirmação e negação, entre outros tipos, explicados pelas autoras. As paródias ocorrem através de transformações no intertexto com o intuito de produzir efeitos sarcásticos, irônicos e/ou cômicos.

Outra classificação, dentro da tipologia de intertextualidade implícita, é o *Détournement*, termo formulado por Grésillon e Maingueneau (1984), que “consiste em produzir um enunciado com marcas linguísticas de uma enunciação proverbial, através da retextualização de provérbios, frases feitas, ditos e canções populares, entre outros” (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012, p. 46).

Reitera-se a afirmação de que existem outras classificações de intertextualidade, conforme o enfoque teórico recepcionado pelo pesquisador. Nesse sentido, para este estudo organiza-se no quadro 1 abaixo os tipos de intertextualidade na perspectiva da LT.

Quadro 1 – Tipologias de intertextualidade em sentido estrito

Intertextualidade *stricto sensu*



Fonte: Adaptado de Koch, Bentes e Cavalcante (2012, p. 11-143).

O quadro 1 sintetiza as classificações das tipologias intertextuais, todavia, acredita-se que não basta entender as tipologias, torna-se necessário também construir sentidos nas relações intertextuais, que estão elencadas inclusive na proposta teórica de estudo dos gêneros.

## 2.2 As relações intertextuais explícitas e implícitas na Teoria dos gêneros

As relações intertextuais *stricto sensu* da LT parecem se aproximar das propostas de intertextualidade explícita e intertextualidade implícita da Teoria dos gêneros.

A intertextualidade consiste em objeto de investigação na Teoria dos gêneros, a partir da abordagem do Dialogismo e da Polifonia presentes na obra “Os gêneros do discurso” de Bakhtin (1969, 2016). Doravante, as discussões sobre a intertextualidade ampliaram-se e fazem parte de outras perspectivas mais recentes de estudo dos gêneros, tais como as propostas de Devitt (1991) e de Bazerman (2004, 2006, 2011).

Logo, a abordagem da intertextualidade tem um viés interdisciplinar, por isso, nos estudos dos gêneros, Devitt (1991, *apud* BEZERRA, 2017) explica as relações intertextuais, seguindo o que denominou “conjuntos de gêneros”, ou seja, uma

pesquisa realizada em documentos de profissionais de contabilidade, que sistematizou a investigação da intertextualidade presente nesse tipo de situação discursiva.

Foi com base nas propostas teóricas de Devitt (1991), que Bazerman (2004, p. 318, *apud* BEZERRA, 2017, p. 51) definiu o conjunto de gêneros como “coleção de tipos de textos que alguém, em um determinado papel, provavelmente produzirá”. Posteriormente, Bazerman (2004) ampliou a abordagem sobre os conjuntos de gêneros, e estes passaram a se constituir em sistemas de gêneros, compreendidos como “diversos conjuntos de gêneros de pessoas que atuam coletivamente”.

Acredita-se que essa noção de “sistemas de gêneros” na perspectiva de Bazerman (2004) condiz ao aspecto sistemático dos portais web educativos, os quais consistem em suportes, com sistemas de textos e gêneros, onde os conjuntos de gêneros se relacionam de modo intertextual. Vale ressaltar, que os gêneros textuais/discursivos interagem no conjunto de gêneros, e no caso dos portais web educativos com temática de ensino sobre a intertextualidade, os gêneros e textos lá expostos para as explicações didáticas também contêm intertextualidade.

As explicações didáticas das relações intertextuais no portal “educação. português” realizam-se em um sistema de gêneros, e incitam investigações sobre como ocorrem as explicações das tipologias da intertextualidade no mencionado portal.

Contudo, como argumenta Bazerman (2011), ainda não há um padrão comum quanto a investigação entre os elementos e tipos de intertextualidade no que tange ao estudo dos gêneros nos conjuntos de gêneros. Assim, o autor explica as tipologias da intertextualidade através de níveis de intertextualidade, sendo que esses níveis correspondem ao que o texto explicitamente evoca ou implicitamente deixa de evocar do texto-fonte.

Esse aspecto parece ser interessante, pois neste estudo de abordagem teórico-analítica, as investigações também terão como referência a proposta teórica de Bazerman (2011), sobre os gêneros textuais/discursivos, uma vez que o pesquisador explica que a intertextualidade deve ser analisada através de quatro níveis:

Nível 1- o texto<sup>2</sup> remete aos sentidos dos textos anteriores, repetindo informações autorizadas para os propósitos do novo texto;

Nível 2- o texto pode referir-se a dramas sociais explícitos de textos anteriores mencionados na discussão;

Nível 3- de modo menos explícito, o texto apoia-se em crenças, ideias difundidas sobre uma fonte específica, ou percebidas como senso comum;

Nível 4- o texto apoia-se em certos tipos reconhecíveis de linguagem, de estilo e gêneros de outros textos; e, nível 5- os textos relacionam-se através apenas do uso da linguagem.

Os supracitados níveis não parecem seguir uma ordem em graus de explicitude e implicitude da intertextualidade. O nível 1, por exemplo, não remete a uma maior explicitude e nem o nível 4 a uma maior implicitude, pelo que indica, os níveis da intertextualidade demarcam as relações intertextuais, mas não demonstram graus de explicitude e de implicitude da intertextualidade nos textos.

A partir da explicação desses níveis, Bazerman (2011, p. 96) expõe as técnicas de representação intertextual, quais sejam:

- a) Citação direta: texto fonte citado diretamente no intertexto;
- b) Citação indireta: texto fonte “parafraseado” no intertexto;
- c) Menção: que pode ser a uma pessoa, a um comentário ou a avaliação de um texto ou voz evocada, ao uso de estilos reconhecíveis.

Logo após, o autor demonstra a distância ou alcance intertextual “onde um texto viaja por meio de suas relações intertextuais” (BAZERMAN, 2011, p. 96) através de:

- d) Referência textual: topicaliza um autor ou frase/texto de um autor;
- e) Coleção textual: textos de diferentes estilos, e épocas que dialogam;
- f) Intertextualidade disciplinar: entre textos de disciplinas;
- g) Intermidialidade: consiste “no meio ou referência que se movem de uma mídia para outra, tal como uma conversa, filme ou música é mencionado em um texto escrito” (ibid., p.97).

Finalmente, Bazerman (2011) afirma que existe o “movimento através dos contextos/recontextualização”, em que o contexto do intertexto produz um novo sentido. Nesse aspecto, o autor não menciona o caráter implícito da intertextualidade,

---

<sup>2</sup> Usa-se o termo “textos” tal como foi transcrito na tradução da obra.

mas acredita-se que se trata de uma aproximação com essa tipologia, esboçada de modo generalizante, e sem utilizações de classificações.

Do mesmo modo, esse pesquisador explica o que denomina de comentário intertextual, que segundo ele ocorre quando um autor de determinado texto discute ou avalia outro texto. O refazimento do texto fonte, que se dá pelo comentário intertextual, aproxima-se das paráfrases, e, conforme já explicado, trata-se de uma classificação da tipologia da intertextualidade implícita de Koch, Bentes e Cavalcante (2012).

Consoante o exposto, informa-se que seja possível investigar as explicações das tipologias da intertextualidade explícita e intertextualidade implícita no sistema de gêneros do portal educativo “educação.português”, com base nas categorias intertextuais de Bazerman (2011), de modo a ampliar os estudos da intertextualidade e propor novas reflexões sobre esse fenômeno, através da relação com as tipologias da intertextualidade *stricto sensu* da LT.

O quadro 2 a seguir também foi criado para melhor organização e sistematização das tipologias intertextuais esboçadas por Bazerman (2011). A citação direta, por exemplo, não tem tanta diferença da citação proposta por Koch, Bentes e Cavalcante (2012), todavia, a referência, explicada pelas autoras, e a referência textual, proposta por Bazerman (2011), possuem distinções. Esta última refere-se tanto ao autor do texto-fonte quanto ao texto-fonte do autor; enquanto a referência diz respeito ao autor do texto-fonte. Esse critério parece mais aproximar as tipologias do que as distanciar.

Quadro 2 – Tipologias de Intertextualidade explícita e implícita.

| Explicitude                   | Implicitude  |
|-------------------------------|--|
| Citação direta                | Movimento através dos contextos/recontextualização |
| Citação indireta              |  |
| Menção                        | Comentário intertextual                            |
| Referência textual            |  |
| Coleção textual               |  |
| Intertextualidade disciplinar |  |
| Intermedialidade              |  |

Fonte: Adaptado de Bazerman (2011, p. 92-101).

O quadro 2 acima revela uma ampliação de classificações da intertextualidade explícita, em comparação com a intertextualidade implícita. Poder-se-á argumentar que o “comentário intertextual” deveria fazer parte da intertextualidade explícita, entretanto, pode haver comentários os quais se desvirtuam do texto fonte quase por completo, o que sugere uma aproximação com as paráfrases (intertextualidade implícita), explicadas por Koch, Bentes e Cavalcante (2012).

### 3 AS TIPOLOGIAS INTERTEXTUAIS NO PORTAL “EDUCAÇÃO.PORTUGUÊS”

O portal web educativo “educação.português” encontra-se disposto no site “globo.com”, e apresenta conteúdos direcionados para o ensino de Língua Portuguesa. O portal está recortado em figuras (1,2,3...) para fins de investigar e analisar as explicações didáticas das tipologias da intertextualidade, com base nas categorias de análises da intertextualidade explícita e da intertextualidade implícita no âmbito da LT e da Teoria dos gêneros.

No início do portal (figura 1) há a explicação do tema intertextualidade como “assunto comum no Enem, (...), e acontece quando um texto retoma uma parte ou a totalidade de outro texto – o texto fonte”. Trata-se de um possível conceito, onde a professora mestra em literatura generaliza as explicações do tema, sugerindo a compreensão da intertextualidade a partir de textos-fontes literários.

Em seguida, ainda na figura 1 há a exposição do poema “Mar Português” de Fernando Pessoa, exposto como exemplar de texto-fonte para a canção “Tudo Vale a pena” interpretada por Fernanda Abreu.

Figura 1 – Canção “Tudo Vale a pena”

**educação. português**

ENEM ▾ BIOLOGIA ▾ FÍSICA ▾ GEOGRAFIA ▾ HISTÓRIA ▾ LINGUAGEM ▾ MATEMÁTICA ▾ PORTUGUÊS ▾

educação português estudo do texto

## Intertextualidade

**Qi** Por Elaine Brito Souza  
Mestre em Literatura Brasileira pela UERJ, Doutoranda em Literatura Brasileira pela UFRJ

Recomendar 76 Tweetar G+

RELAÇÃO ENTRE TEXTOS CITAÇÃO PARÓDIA PARÁFRASE CAIU NO ENEM

### RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

Assunto comum no Enem, a intertextualidade acontece quando um texto retoma uma parte ou a totalidade de outro texto – o texto fonte. Geralmente, os textos fontes são aqueles considerados fundamentais em uma determinada cultura. No exemplo dado, compositores brasileiros contemporâneos retomam um dos textos mais reverenciados da literatura portuguesa.

Nos anos 90, Pedro Luis e Fernanda Abreu lançaram a canção “Tudo vale a pena”, cujo refrão diz o seguinte: “Tudo vale a pena, sua alma não é pequena”. O mote, na verdade, faz referência ao famoso poema “Mar português” (1934), do poeta Fernando Pessoa:

*Valeu a pena? Tudo vale a pena  
Se a alma não é pequena.  
Quem quer passar além do Bojador  
Tem que passar além da dor.  
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,  
Mas nele é que espelhou o céu.*

Fonte: <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudodotexto/intertextualidade.html>. Acesso: 29/10/2018.

Observa-se na figura 1 que as explicações da intertextualidade ocorrem com base no poema “Mar português” de Fernando Pessoa, que mantém relação intertextual com a canção “Tudo vale a pena”. Esta canção, por sua vez, contém a intertextualidade, mas não foi transcrita para as explicações das tipologias intertextuais, o que demonstra uma certa falta de comprometimento didático.

Também não há explicações das tipologias intertextuais por meio dos textos e gêneros presentes no portal como exemplares didáticos. Desse modo, para fins

analíticos das tipologias da intertextualidade nessa primeira parte do portal “educação.português”, elabora-se a transcrição de parte da letra da canção “Tudo Vale a pena” do compositor Pedro Luís, interpretada por Fernanda Abreu, com destaque em negrito para alguns versos da última estrofe, devido a intertextualidade explícita com os versos da segunda estrofe do poema de Fernando Pessoa (no final da figura 1).

Tudo vale a pena  
(...)  
Quem tá pensando  
Que não existem tesouros na favela?

**Então tudo vale a pena**  
**Sua alma não é pequena**

Seus santos são fortes  
Adoro o seu sorriso  
Zona sul ou zona norte  
Seu ritmo é preciso

**Então tudo vale a pena**  
**Sua alma não é pequena**

Fonte: Disponível em:

<https://www.vagalume.com.br/fernandaabreu/tudo-vale-a-pena.html>. Acesso: 10/09/2018.

Como não há no portal explicações didáticas sobre o tipo de intertextualidade presente no intertexto da canção “Tudo vale a pena”, verifica-se a presença da intertextualidade explícita na última estrofe, e analisa-se essa tipologia de modo a constatar a modalidade “citação” expressa nos versos: “Então tudo vale a pena/ **Sua** alma não é pequena”, que retoma alguns versos do poema “Mar português”: “Tudo vale a pena/ **Se** a alma não é pequena”.

No âmbito da teoria dos gêneros, esta classificação tipológica, intertextualidade explícita, pode ser marcada no nível 4 da teoria de Bazerman (2011), que trata sobre a “citação direta” e “referência textual”, uma vez que o intertexto apoia-se em certos tipos reconhecíveis de linguagem e de estilo dos versos do poema de Fernando Pessoa. Nesse ponto, percebe-se que as tipologias intertextuais convergem, porquanto a referência textual de Bazerman (2012) possui uma amplitude que contempla o texto fonte do autor. Essa intersecção teórica das tipologias intertextuais

presentes na canção, e que não foram explicadas no portal, pode ser resumida da seguinte forma.

Quadro 3 – Quadro de comparação teórica da explicitude intertextual na canção “Tudo Vale a pena” do portal “português.com”.

| INTERTEXTUALIDADE EXPLÍCITA      |                                      |
|----------------------------------|--------------------------------------|
| Koch, Bentes e Cavalcante (2012) | Bazerman (2011)                      |
| Citação                          | Citação direta<br>Referência textual |

Fonte: A pesquisa.

Além de não explicar as tipologias intertextuais presentes na canção, a docente poderia ter ao menos abordado a intertextualidade como um fenômeno de construção de sentidos, que ocorre nesse caso através do predomínio da linguagem verbal.

Assim, no primeiro conjunto de gêneros do portal “educação.português”, o texto fonte “Mar Português” indica uma plausível exaltação do povo português pelas grandes vitórias ocorridas durante a expansão marítima no século XVI, isto é, os dias de glória dos portugueses durante esse período, que provavelmente fez surgir um possível sentimento nacionalista, em que tudo valeu a pena para o povo português que teve coragem e ambição de vencer as tenras batalhas.

Já as relações intertextuais, citação ou referência textual, “então tudo vale a pena, sua alma não é pequena”, relacionada aos demais versos na canção, podem indicar ironicamente as desigualdades sociais nas comunidades cariocas, pois o povo sobrevive através da labuta árdua do dia a dia, sacrificando a vida na luta pela sobrevivência. Contudo, apesar de todo esse sacrifício, a mensagem parece ser de otimismo e esperança, refletidos nos versos que representam a voz de todos os que acreditam que “a alma não é pequena”, e, por isso, “tudo vale a pena”, seja com um sorriso no rosto, seja com a força de vontade de vencer as lutas diárias através da força de trabalho.

Ainda no portal “educação.português”, há a exposição de outro exemplo de intertextualidade no segundo conjunto de gêneros da figura 2 – trata-se da relação intertextual entre o texto fonte “No meio do caminho” de Carlos Drummond de Andrade, e o cartum “Vida de passarinho”.

Figura 2 – Cartum “Vida de passarinho” e poema “No meio do Caminho”.

| RELAÇÃO ENTRE TEXTOS   | CITAÇÃO | PARÓDIA | PARÁFRASE | CAIU NO ENEM |
|--|---------|---------|-----------|--------------|
| <p>É importante considerar que a intertextualidade pode ocorrer entre textos de mesma natureza ou de naturezas diferentes.</p>   |         |         |           |              |
|  |         |         |           |              |
| <p>(Vida de passarinho. 2ª ed. Porto Alegre: L&amp;PM, 1995. p. 47.)</p>   |         |         |           |              |
| <p>Cartum - Vida de passarinho (Foto: Reprodução)</p>  |         |         |           |              |
| <p>Veja, por exemplo, que o cartum de Caulos tem como texto fonte o poema No Meio do Caminho de Carlos Drummond de Andrade, de 1930.</p> <p><i>No meio do caminho tinha uma pedra<br/>Tinha uma pedra no meio do caminho<br/>Tinha uma pedra<br/>No meio do caminho tinha uma pedra.</i></p> |         |         |           |              |

Fonte: <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudodotexto/intertextualidade.html>. Acesso: 29/10/2018.

Nesse ponto, cabe uma ressalva, embora a professora não tenha explicado as tipologias intertextuais na primeira parte do portal, ela inovou ao expor o cartum (figura 2) como exemplar de intertextualidade, em que a relação intertextual ocorre concomitantemente nos planos verbo-visual.

Portanto, diferentemente da intertextualidade explícita na canção “Tudo vale a pena”, a intertextualidade explícita (citação) no cartum “Vida de Passarinho” (figura 2) aparece nos planos verbais e não verbais do texto. Aqui, novamente, não há explicação da tipologia intertextual presente no cartum, tem-se, assim, outra citação.

A afirmação “é importante considerar que a intertextualidade pode ocorrer entre textos da mesma natureza ou de naturezas diferentes” na figura 2 indica uma possível preocupação em explicar a intertextualidade no plano verbo-visual do texto. No entanto, Koch, Bentes e Cavalcante (2012) não dispuseram sobre esse aspecto, pois naquele momento as autoras explicaram as tipologias da intertextualidade através de textos predominantemente verbais.

Acontece que a Linguística Textual atualmente tem explicado a intertextualidade nos planos dos textos verbais, visuais e mistos, de modo que se pode discutir a citação “uma pedra no meio do caminho”, no primeiro quadro do cartum, compreendida tanto no plano verbal quanto no visual.

A outra citação “e agora”, presente no segundo quadrinho (figura 2), infere a ideia expressa também na linguagem visual – em que o passarinho se vê diante de um empecilho que é a pedra – de modo a sugerir uma reflexão: “e agora?” O passarinho continua sua fala no terceiro quadrinho “Se eu tivesse talento, faria um belo poema”. Essa fala consiste em uma referência textual ao poema de Carlos Drummond de Andrade. Em seguida, percebe-se no plano visual, que a ave tenta retornar, mas lembra que seu talento é voar, e, mesmo sem asas, ela ultrapassa a pedra à sua frente.

Dessa forma, situa-se no quadro 4 a citação nos planos verbo-visual do cartum, e deixa-se de lado essa marcação na citação direta. Alguém poderá questionar a ausência. Então, afirma-se, desde já, que embora Bazerman (2011) aborde a intertextualidade nos textos, esse autor considera também a intertextualidade na relação entre gêneros, logo, não teria lógica colocar o aspecto visual ao lado da citação direta no plano proposto por Bazerman (2011).

Quadro 4 – Quadro de comparação teórica da explicitude intertextual no cartum do portal “português.com”

| INTERTEXTUALIDADE EXPLÍCITA      |                 |
|----------------------------------|-----------------|
| Koch, Bentes e Cavalcante (2012) | Bazerman (2011) |

|                                  |                                      |
|----------------------------------|--------------------------------------|
| Citação (planos verbal e visual) | Citação direta<br>Referência textual |
|----------------------------------|--------------------------------------|

Fonte: A pesquisa.

Apesar da docente não ter explicado detalhadamente as tipologias intertextuais na primeira parte do portal “educação. português”, vê-se na segunda parte deste (figura 3), que ela separou as explicações das tipologias intertextuais em: paródia e paráfrase, explicando de modo vago cada tipologia, a partir de textos e gêneros diversificados.

Figura 3 – Concepção de Paródia.

**PARÓDIA**

A paródia consiste em uma subversão ao texto fonte, recriando-o de maneira satírica ou crítica. Dizendo de outra maneira, a paródia ironiza o texto original e inverte seu sentido. “Canção do exílio” (1847) é um dos textos mais parodiados da cultura brasileira, exercendo sua influência por várias gerações.

*Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o Sabiá;  
As aves, que aqui gorjeiam,  
Não gorjeiam como lá.*

Agora, leia parte da paródia composta pelo humorista e apresentador Jô Soares:

*Minha Dinda tem cascatas  
Onde canta o curió  
Não permita Deus que eu tenha  
De voltar pra Maceió.  
Minha Dinda tem coqueiros  
Da Ilha de Marajó  
As aves, aqui, gorjeiam  
Não fazem cocoricó.*

No poema de Gonçalves Dias, do final do século XIX, o eu lírico deseja cantar a saudade que sente de sua terra natal, o Brasil, enfatizando seus encantos e belezas naturais. O texto de Jô Soares, do final do século XX, desconstrói o sentido do texto original, já que o eu lírico quer distância da terra natal, pois prefere as mordomias da Casa da Dinda, como ficou conhecida a residência oficial do Presidente da República na época, Fernando Collor de Mello.

Através da paródia, Jô Soares faz uma crítica aos escândalos de corrupção do governo, que culminaram no processo de “impeachment” do presidente.

Fonte: <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudodotexto/intertextualidade.html>. Acesso: 29/10/2018.

No tocante à explicação da “paródia”, exposta na figura 3, observa-se o seguinte conceito: “A paródia consiste em uma subversão ao texto fonte, recriando-o de maneira satírica ou crítica. Dizendo de outra maneira, a paródia ironiza o texto original e inverte seu sentido”. Essa assertiva parece seguir a concepção de paródia proposta por Koch, Bentes e Cavalcante (2012), e por esse motivo, nesse aspecto, verifica-se a presença da teoria sobrepor-se ao senso comum. Mesmo assim, as explicações da paródia realizam-se de maneira superficial no portal, o que aponta para as análises a seguir.

A paródia criada pelo humorista Jô Soares (figura 3), intitulada “Canção do exílio às avessas”, tem como texto fonte o poema “Canção do exílio” de Gonçalves Dias. Esse poema configura-se em um dos textos mais reverenciados pelos autores brasileiros, e serviu, inclusive, de exemplar para as explicações parodísticas na obra de Koch, Bentes e Cavalcante (2012) sobre a intertextualidade.

Novamente, se estar diante de exemplos de textos e gêneros predominantemente literários, onde a implicitude da intertextualidade manifesta-se pela subversão ao texto fonte para provocar humor no intertexto. Esta implicitude intertextual implica no movimento através dos contextos/recontextualização proposto por Bazerman (2011), em que a alteração vocabular do intertexto “Minha dinda tem cascatas”, por exemplo, reconstrói um novo contexto no poema de Jô Soares.

A paródia de Jô Soares implica na mudança de sentidos, visto que o eu lírico encontra-se distante da sua terra natal, Maceió, e segundo o disposto no portal, ele prefere as mordomias da casa da Dinda (residência presidencial), então, não tem possíveis intenções de retornar à sua terra natal; ao contrário do eu-poético da “Canção do exílio”, que sente saudades de seu país de origem, e deseja regressar ao Brasil em breve. Essa variação de sentido que a paródia provoca, entendida pela subversão ao texto fonte, deve-se à alteração vocabular “Dinda”, “curió”, “Maceió” e aos versos que se iniciam com “minha”, “onde canta” e “As aves, aqui, gorjeiam”.

No movimento através do contexto, Jô Soares satiriza a situação política e o impeachment do ex-presidente Collor de Melo, primeiro presidente eleito democraticamente no Brasil em 1989. O uso dos versos “minha Dinda tem coqueiros/ Da ilha de Marajó” no poema indica os possíveis favores pessoais que o ex-presidente detinha na capital federal e que não queria perdê-los. A partir do que foi discutido,

demonstra-se a comparação teórica da intertextualidade implícita da figura 3 no quadro 5.

Quadro 5 – Comparação teórica da implicitude intertextual no poema de Jô Soares

| INTERTEXTUALIDADE IMPLÍCITA      |  |
|----------------------------------|--|
| Koch, Bentes e Cavalcante (2012) | Bazerman (2011)                                    |
| Paródia                          | Movimento através dos contextos/recontextualização |

Fonte: A pesquisa.

A paródia e o movimento através dos contextos consistem em tipologias intertextuais aparentemente próximas, assim é possível perceber que no intertexto onde elas estão inseridas há mudança de sentidos que revelam crítica ou sátira.

Em relação às explicações da paráfrase na figura 4, onde tem a afirmação “fazer paráfrase significa reproduzir as ideias de um texto, só que utilizando outras palavras, dentro de uma nova montagem”, pode-se perceber uma possível aproximação com o conceito de comentário intertextual, tipologia intertextual proposta por Bazerman (2011).

Figura 4 – Concepção de Paráfrase.

**PARÁFRASE**

Fazer uma paráfrase significa reproduzir as ideias de um texto, só que utilizando outras palavras, dentro de uma nova montagem. É o recurso intertextual que se faz presente, por exemplo, em resumos, atas e relatórios, que fazem parte do nosso cotidiano.

Veja um exemplo de paráfrase da tão parodiada “Canção do exílio”, de Gonçalves Dias:

*Meus olhos brasileiros se fecham saudosos  
Minha boca procura a “Canção do Exílio”.  
Como era mesmo a “Canção do Exílio”?  
Eu tão esquecido de minha terra...  
Ai terra que palmeiras  
onde canta o sabiá*

Perceba que o poema “Europa, França e Bahia”, de Carlos Drummond de Andrade, estabelece um diálogo com o texto de Gonçalves Dias, mas não tem uma intenção satírica – é uma paráfrase.

Fonte: <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudodotexto/intertextualidade.html>. Acesso: 29/10/2018.

O referido conceito de paráfrase assemelha-se ao que propôs ainda Koch, Bentes e Cavalcante (2012), e ajusta-se a ideia de que na paráfrase o autor discute ou avalia outro texto através de suas próprias palavras, isto é, o texto-fonte e o intertexto aproximam-se, pois há uma reprodução das ideias do primeiro através de uma alteração frásica no segundo.

Desse modo, a aproximação entre o texto fonte “Canção do exílio” de Gonçalves Dias e o intertexto do poema “Europa, França e Bahia” de Drummond estabelece uma alteração das frases dos versos “Minha terra tem palmeiras/ Onde canta o sabiá” para “Ai terra que palmeiras/ Onde canta o sabiá”. Nestes últimos versos, a paráfrase compreendida pelos vocábulos “Ai terra” parece remeter a linguagem informal do eu lírico em sua terra natal.

A docente continua explicando, no final da figura 4, que a paráfrase “estabelece um diálogo com o texto de Gonçalves Dias, mas não tem intenção satírica”. Concordamos nesse ponto com o exposto no portal, uma vez que a comicidade e a sátira parecem ser características das paródias e não das paráfrases.

Como se trata de intertextualidade implícita, a respectiva paráfrase no poema “Europa, França e Bahia” relaciona-se à tipologia “comentário intertextual”, através do refazimento do texto fonte “Canção do exílio”, e efetiva-se por meio de comentários do eu lírico no intertexto do mencionado poema.

As paráfrases ou comentários intertextuais, tal como qualquer tipo de intertextualidade, modificam o sentido do intertexto. E essa alteração, efetivada pelo comentário intertextual, não se trata de cópia de ideias, mas de novas “frases”, oriundas do texto fonte e que geram mudanças “frásicas” no intertexto. Sendo assim, marca-se a aproximação teórica da tipologia da intertextualidade implícita no poema da seguinte forma.

Quadro 6 – Quadro de comparação teórica da implicitude intertextual no poema “Europa, França e Bahia” no portal “português.com”

| INTERTEXTUALIDADE IMPLÍCITA      |                         |
|----------------------------------|-------------------------|
| Koch, Bentes e Cavalcante (2012) | Bazerman (2011)         |
| Paráfrase                        | Comentário intertextual |

Fonte: A pesquisa.

A paráfrase e o comentário intertextual revelam uma implicitude um tanto mais perceptível do que a paródia e o movimento através dos contextos; nestes dois últimos as relações implícitas necessitam de maior esforço para compreensão, naqueles, podemos visualizar as “frases” do texto fonte de modo mais tangível, o que nos indica que a implicitude intertextual das paráfrases pode estar vinculada a percepção dos textos fontes nos intertextos.

Portanto, também nessa abordagem da segunda parte do portal “educação.portugues”, verifica-se o predomínio de explicações da intertextualidade com base em textos literários, o que não é inadequado; entretanto, deve-se deixar evidente que a intertextualidade organiza-se como um mecanismo textual, e pode estar presente em diversificados tipos de textos e gêneros, inclusive do nosso cotidiano.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O portal web educativo “educação.português” inova ao trazer diversos exemplares de textos e gêneros para explicar a intertextualidade, mas regride nas propostas de debater as tipologias intertextuais com base em um aporte teórico necessário para a didatização desse tema.

O caráter inovador do portal “educação.português” revela-se, por exemplo, na primeira parte, quando há uma tentativa de mostrar a intertextualidade nos planos verbo-visuais do cartum “vida de passarinho”. Contudo, esse aspecto esbarra na ausência de explicações sobre a “citação” expressa no cartum.

No portal, há a preocupação em tentar explicar a intertextualidade a partir de textos predominantemente literários, e não há explicações sobre as tipologias intertextuais de maneira sistemática, de modo a seguir um aporte teórico necessário para a explicação das relações intertextuais.

Embora a docente, produtora da informação, seja da área da Literatura, na segunda parte do portal, ela mostrou algumas classificações tipológicas da intertextualidade que coincidem com a abordagem da Linguística de Texto, entre elas,

a “paráfrase” e a “paródia”, que também são abordadas pela Teoria dos gêneros sob as nomenclaturas respectivamente: “comentário intertextual” e “movimento através dos contextos/recontextualização”.

Mesmo que haja um certo descomprometimento teórico nas explicações do tema intertextualidade no portal “educação.português” – especialmente no que diz respeito à compreensão da intertextualidade como fenômeno de construção de sentidos, tanto em textos verbais quanto nos textos visuais ou mistos – as análises realizadas sob o viés de dois ramos da Linguística: Linguística de Texto e Teoria dos gêneros, informam a possibilidade de explicar as relações intertextuais com base nas tipologias de intertextualidade dessas duas vertentes teóricas.

Assim, as explicações das tipologias intertextuais são importantes para a compreensão do tema intertextualidade, e não devem ser abordadas de maneira superficial nos portais web educacionais. Logo, as explicações didáticas das relações intertextuais nos portais web educativos devem seguir um viés teórico e científico, pois constituem-se em suportes de pesquisas para a comunidade escolar e a sociedade em geral.

A intertextualidade, por ter um marco textual de investigação interdisciplinar, pode e deve ser investigada em uma perspectiva também teórica e prática, de modo que os resultados expostos neste trabalho possam contribuir para outras futuras abordagens, que vislumbrem o ensino e aprendizagem desse tema em ambiente digital.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016;
- BAZERMAN, Charles. **Gênero, agência e escrita**. Tradução e adaptação Judith Chambliss Hoffnagel. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011;
- BISPO, Mirna. Dos conceitos às categorias de intertextualidade no portal web educativo “mundoeducacao.com”. **Miguilim**, v.8, n. 2, 2019, p. 674-690;
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os Sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2017;
- KOCH, Ingedore G. Villaça; \_\_\_\_\_. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016;
- \_\_\_\_\_. BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade diálogos possíveis**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008;

KRISTEVA, J. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974;

SOARES, Mirna Bispo Viana. Dissertação. **Conceitos e tipologias da intertextualidade em portais web educativos com temática de ensino de língua portuguesa**. Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2020.